

# Para Ipea, Estrutural tem condição de virar cidade

RENATO ARAÚJO

**ÁREA É SEGURA PARA MORADORES E NÃO AFETA O PARQUE NACIONAL, DIZ TÉCNICA QUE ATUA NA ONU**

A Coordenação de Política Urbana do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) acredita que a favela da Estrutural tem condições de se tornar uma cidade.

De acordo com a coordenadora geral do departamento, Diana Meirelles da Motta, o ambiente não oferece risco de vida à população, o que seria determinante para a fixação dos moradores.

Os principais problemas apontados para a fixação daquela população na área seriam contornáveis, segundo a coordenadora. A proximidade do Parque Nacional, por exemplo, não configuraria um impedimento para transformar a invasão em uma cidade.

Diana, que também faz parte do corpo de Política Habitacional da Organização das Nações Unidas (ONU), chegou a essa conclusão depois de analisar exemplos de outras ocupações irregulares que também foram legalizadas.



**TRANSFORMAÇÃO da invasão em núcleo urbano seguirá conforme modelos já bem sucedidos**

A coordenadora lembrou que em Santo André (SP), o Ipea acompanhou casos de favelas erguidas dentro de áreas de proteção ambiental. "A construção paralela não oferece risco, desde que seja implementada uma educação ambiental entre os moradores, além de fiscalização e manutenção", afirmou.

De acordo com ela, a regularização de favelas faz parte de uma política urbana internacional, defendida pe-

la ONU e em desenvolvimento em todo o País. A legalização não seria motivo para atrair mais invasores para a área. "Basta que os órgãos competentes adotem uma política habitacional bem definida", completou.

Para Diana, outro desafio que deve ser enfrentado pelo GDF é solucionar a situação dos invasores que estão há menos de cinco anos na área da Estrutural. O projeto aprovado pela Câmara Le-

gislativa na última quarta-feira prevê que essas pessoas devem ficar de fora da distribuição dos lotes.

A determinação faz parte do *Estatuto das Cidades*, aprovado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. "Esse é um ponto merece um destaque todo especial, mas que deve ser respeitado. A experiência tem mostrado que regularização não significa aumentar a invasão", acrescentou.

## Preconceito é o maior problema

Para a coordenadora de de Política Urbana do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Diana Meirelles da Motta, o principal embate para a implementação das políticas urbanas é superar o preconceito que surge junto com as novas cidades. "As pessoas ainda não perceberam que é possível formalizar cidades sem trazer danos para as imedia-

ções", explicou.

A solução para muitos problemas existentes na Estrutural dependeria da sanção do projeto, pelo governador Joaquim Roriz. Questões como saneamento básico e violência – principais reclamações dos moradores – devem ser discutidas depois da legalização.

"A população passa a contar com o mínimo que é o

endereço", lembrou a técnica. "Sem a legalização eles continuam à mercê da proliferação de doenças e da violência, que se concentra mais nas regiões irregulares", completou.

A legalização também serviria para fazer com que o DF se mantivesse com baixo índice de ocupação subnormal – sem infra-estrutura. De acordo com os últi-

mos dados do IBGE (1999), o número de residências nessas condições é de 1,45%.

"Se comparados com regiões como Recife (26,46%) e Belém (23,4%), podemos dizer que estamos na Suíça", disse Diana. Segundo ela, o baixo índice só foi atingido graças às políticas públicas de distribuição de terras desenvolvidas pelo governo Roriz.

## Das promessas às escaramuças

A decisão da Câmara Legislativa de legalizar a invasão da Estrutural continuou ontem a provocar polêmica. O deputado distrital Daniel Marques, PMDB, (licenciado para ocupar a Secretaria do Trabalho) disse que quando o assunto é a Estrutural, muitos políticos não gostam de lembrar de si mesmos. É o caso, citou, do ex-governador Cristovam Buarque, candidato ao Senado pelo PT.

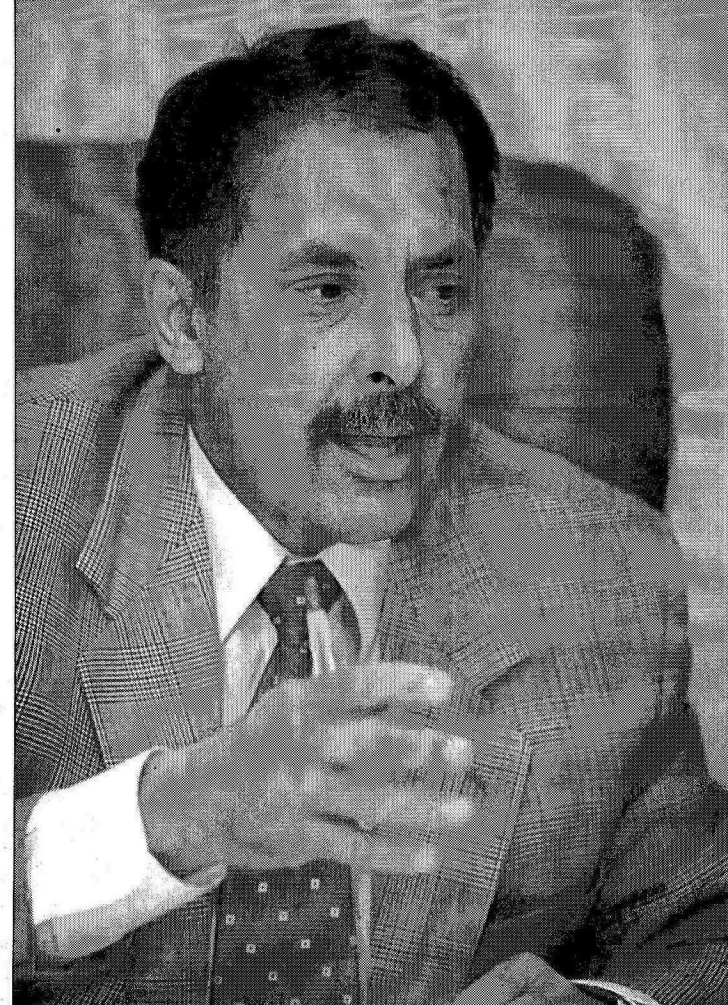
No período em que o PT governou o Distrito Federal, (1995 a 1998), Daniel Marques era um dos mais ativos opositores na Câmara Legislativa. Ele acha estranho que o ex-governador se posicione contra a regularização da invasão. "Na campanha de 1993, o então candidato do PT cunhou uma frase inesquecível para os que já estavam na área e acabou, por tabela, incentivando a ida de mais gente para o local. Marques lembra-se das palavras daquele que viria a governar o DF: "A primeira coisa é garantir onde vocês vão ficar de uma vez por todas, até quando vocês quiserem ficar, porque esta terra toda que está aqui, pertence ao povo brasileiro e vocês fazem parte do povo brasileiro".

Daniel Marques lembrou que Cristovam foi muito incisivo e bastante claro peran-

te a história. Disse o então candidato, segundo lembra Marques: "Todo mundo tem o direito de ter sua casa própria, e o PT sabe o que é isso. Nós vamos levar ajuda a vocês para conseguir que cada um de vocês tenha casa própria. Além disso o governo vai ajudar vocês. Como a gente vai resolver este problema da fixação de vocês nesse lugar, como a gente vai regularizar a situação de vocês aqui. Aqui vai ter um posto de saúde".

Segundo Daniel Marques, depois de vencer as eleições, Cristovam tentou expulsar os moradores da Estrutural. "Ele chegou a derrubar mais de mil barracos, além de patrocinar atos de violência contra os moradores", lembrou o deputado do PMDB. E lembra outras palavras do então candidato para mostrar a incoerência do discurso com a prática: "Esse terreno é seu. E seu esse terreno é seu, na mesma hora você começa a fazer sua casa, porque você sabe que ninguém vai expulsar você depois. Ninguém vai derrubar. Ninguém vai acabar com as benfeitorias que vocês fizeram".

A Estrutural surgiu em 1990. Foram 238 famílias que invadiram o local – entre o Parque Nacional de Brasília e a Via Estrutural. Eram fa-



**DANIEL MARQUES: PT prometeu fixar e depois recuou**

mílias formadas basicamente com catadores de papel e pessoas que trabalhavam no aterro sanitário. No final de 1994, existiam no local 475 famílias. No final do governo petista, lembra Daniel Marques, a invasão já abrigava cinco mil famílias.

Mas o pior momento das famílias da Estrutural aconteceu em 1977, quando o governo tentou retirar os moradores às força. "Foi o confronto mais violento já ocor-

rindo no Distrito Federal entre policiais e invasores", recorda Daniel Marques.

A primeira tentativa de retirada aconteceu dia 9 de julho e acabou com seis feridos. Os conflitos que se seguiram deixaram outros 20 moradores feridos, de acordo com o Daniel Marques, e mil barracos derrubados. "A intenção era destinar a área para indústrias, por isso as tentativas de retirada", lembrou Daniel Marques.

**Durante o governo petista conflitos graves deixaram mais de vinte pessoas feridas e mil barracos destruídos**

CEDOC